

# CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

N.º 14

ACTA DA REUNIÃO - - - - ORDINÁRIA DE 6 DE Abril - - - - DE 1973

No dia seis - - - - - de Abril - - - de mil novecentos e setenta e três - - - - , nesta cidade de Aveiro, edificio dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, reuniu- - - - ordinariamente a mesma Câmara, pelas <sup>quinze</sup> ~~doze~~ horas e trinta minutos, sob a presidência do - - - - Presidente Senhor Dr. Artur Alves Moreira - - - - - , com a presença do Vice-Presidente Senhor Dr. José Luís Rebocho de Albuquerque Christo , tendo comparecido os Vereadores Senhores, Eng.º Alberto Branco Lopes, Eng.º Carlos Lourenço Boia, Eng.º Carlos Manuel Ferreira da Maia, Carlos Manuel Gamelas, Joaquim António Gaspar de Melo Albino e Ulisses Rodrigues Pereira. - - - - -

Declarada aberta a reunião pelo Senhor - - - - Presidente, foi lida e aprovada a acta da reunião anterior, que vai ser assinada.

Antes de dar início aos trabalhos da reunião e encontrando-se presente o Senhor Dr. David Cristo, que manifestou o desejo de expor o motivo da sua presença e das pessoas que o acompanhavam, o Senhor Presidente deu a sua aménia ao pedido formulado / referido munícipe, que disse estarem ali representados os diversos sectores de gerência dos "Bombeiros Novos" de Aveiro e bem assim o seu Comando. - - - - -

Que vieram aquelas gerências e Comando representados pelo maior número possível de pessoas para assim patentear o agradecimento à Câmara Municipal de Aveiro, do qual era ele o porta voz, muito embora, pessoalmente, não tivesse que trazer qualquer agradecimento, mas apenas louvor.-

Continuou dizendo que a Câmara Municipal de Aveiro e, particular-

mente a Câmara da gerência da actual vereação sob presidência do Senhor Dr. Artur Alves Moreira, dispensou aos "Bombeiros Novos" de Aveiro - à Companhia Voluntária de Salvação Pública "Guilherme Gomes Fernandes" - - todo o patrocínio que estava ao seu alcance, revelado muito especialmente com as diligências feitas para o traçado do ante-projecto de um novo Quartel, segundo as normas que foram indicadas pela própria Direcção dos "Bombeiros Novos," elaborado pelos competentes Serviços Técnicos camarários, e que veio a ser aprovado em sessão ordinária de treze do mês de Março último. - - - - -

Disse ainda que o Quartel dos "Bombeiros Novos" é de propriedade da Câmara Municipal de Aveiro, embora usufruída desde há largos anos por aquela Corporação, e que por isso se põe agora o problema de saber se deve continuar todo o imóvel a pertencer ao Município, se apenas o chão, ou se deve promover-se, pela forma que for julgada mais conveniente e mais rápida transferência de toda a propriedade para os "Bombeiros Novos" de Aveiro, tendo em vista a realização da obra que constitui justo e ingente anseio daquela Corporação. - - - - -

Que, em duas reuniões da sua Direcção, realizadas de acordo com uma sugestão que o Senhor Presidente da Câmara lhe transmitiu, foram ponderados os prós e os contras que resultariam de qualquer das três hipóteses formuladas, e que haviam chegado à conclusão se seria da maior conveniência expor os seus pontos de vista à Vereação e à Presidência da Câmara, a quem competia solucionar o problema: Que a circunstância de continuar o imóvel a ser propriedade plena da Câmara traria para ela futuros encargos de administração. Na realidade, ser a Câmara proprietária de um imóvel do qual não tira qualquer rendimento que não seja o próprio

*do*  
*S. J. Cunha*  
*Empreiteiro*  
*1912*

escopo ou finalidade a que o imóvel é destinado, mas ter que arcar com a responsabilidade de fazer obras de conservação e de reparação, e possivelmente de adaptação a uma nova funcionalidade que surgisse, constitui para qualquer Câmara um permanente encargo sendo, portanto, um acto de inteligente administração libertar-se desse encargo. - - - - -

E, posto assim o problema, havia a solução intermédia: - - - - -  
ficar o chão pertença da Câmara e os altos, que são aqueles que justamente dão origem a essas obras de conservação, de beneficiação, ou até de transformação, ficarem pertença da Corporação dos Bombeiros. - - - - -

Disse que esta segunda solução sem afastar a hipótese de o edifício ficar vinculado, de certo modo à Câmara, tirava-lhe o encargo mais normal que é o da conservação ou despesas de conservação e outras do imóvel constante dos seus altos. - - - - -

A terceira solução resolvia a questão plenamente: a Câmara abriria mão da propriedade plena, total, do imóvel, e certamente depois tudo correria por conta da Corporação de Bombeiros que ocupasse o dito imóvel e, portanto, dele já fosse proprietária. - - - - -

Disse ainda que o problema se relaciona com o da comparticipação para as obras, comparticipação essa que é indispensável, pois que não poderá a Câmara realizar as obras apenas por si. - - - - -

Ainda que viesse a Câmara pedir a comparticipação, disse admitir a hipótese de ser ela inferior àquela que a Corporação dos Bombeiros poderia obter. - - - - -

Assim, disse, parecia-lhe que a melhor solução seria deixar que a Companhia Voluntária Guilherme Gomes Fernandes, já como proprietária, viesse a pedir a comparticipação para as obras, pois que esperava poder obter de montante mais elevado do que aquele que a Câmara poderia obter.

Que a solução da transferência da propriedade para a Corporação teria a vantagem de serem de sua livre e independente escolha quaisquer adaptações que viessem a ser feitas, ainda que sujeitas, como todas as obras, à aprovação camarária. - - - - -

Postas as três hipóteses, e manifestada a sua opinião, disse que, quanto os Bombeiros Novos pedem é que a Câmara lhes indique o caminho que julgar mais útil, e que aceitarão aquilo que vier a ser decidido.

O Sr. Dr. David Cristo continuou, dirigindo-se ao Sr. Presidente: - - - - -

"Viemos aqui para agradecer. E digo viemos, em representação da Colectividade. Porque se tivesse de dizer venho, eu diria venho para louvar e não para agradecer. - - - - -

Durante a administração de V. Exã., Senhor Dr. Artur Alves Moreira, os Bombeiros de Aveiro - "Velhos" e "Novos"-, tiveram sempre uma larga compreensão das suas necessidades, que V. Exã. se encarregou de transmitir em sessões de Câmara pondo-as com a evidência que mereciam. - - - - -

Claramente que outras presidências anteriores e outras vereações não deixaram de olhar com carinho para os bombeiros da cidade. Mas há diferença. Sem pretender com isto minimizar a valia desse affecto com que sempre o Município aveirense, na sua institucionalidade, distinguiu os bombeiros, há diferença entre carinho e carinhoso interesse ou carinhoso empenho. E foi esse carinhoso empenho que foi manifestado pela Câmara ou Câmaras da presidência do Sr. Dr. Artur Alves Moreira. - - - - -

E nesse carinhoso empenho foi ele acompanhado pelas Vereações que serviram com ele ao longo destes oito anos. - - - - -

Também todos sabemos - o facto já é público - , que V. Exã. Sr. Dr. Artur Alves Moreira quer, por sua livre, deliberada e reiterada

José  
Correia  
Ferreira

expressa vontade deixar o Município aveirense. Deixar, na qualidade de Presidente. Claro que o facto tem uma transcendência que vai muito além dos meros interesses/<sup>ou</sup>do mero sentimento dos Bombeiros que neste momento representam. E certamente também que a justiça haverá que ser feita à obra do Homem que todos sabemos e podemos proclamá-lo, sacrificou nesta Câmara, para além de 8 anos, aqueles anteriores em que criou impulso, para um governo, para uma administração que certamente a História de Aveiro há-de registar em termos de inteira justiça. - - - - -

E não podendo nós ir além do apreço na qualidade que aqui representamos de bombeiros, quanto podemos dizer, neste aspecto, é que os "Bombeiros Novos" de Aveiro - e quero crer que posso falar em nome também da nossa estimada congénere Corporação, desta freguesia, iremos com certeza sentir a falta de V. Ex<sup>ã</sup>.. - - - - -

Quem quer que venha pode seguir-lhe o exemplo e quem quer que venha pode com certeza igualar V. Ex<sup>ã</sup>.. Mas em matéria de deferências e compreensão para as Corporações locais de bombeiros, com certeza será impossível excedê-lo". - - - - -

Mais adiante, disse: - - - - -

"De lastimar, a nível de Bombeiros que V. Ex<sup>ã</sup>. se vá embora, pois lastimar é prestar um acto de justiça e dizer, Sr. Presidente, que V. Ex<sup>ã</sup>. serviu-nos tão bem dentro das possibilidades sempre limitadas, mas cujas limitações nós sempre compreendemos; que V. Ex<sup>ã</sup>. serviu de molde a poder ser considerado, para além da sua Administração na presidência municipal, como um permanente bombeiro dos "Bombeiros Novos". - - - - -

Fica V. Ex<sup>ã</sup>., não digo com a presidência honorária dos nossos Bombeiros, mas como voluntário perpétuo dos nossos Bombeiros. E oxalá o

seja por muito tempo nos limites da perpetuidade relativa da vida humana que eu desejo, e nós desejamos, seja muito longa e proveitosa no caminho do bem fazer encetado por V. Ex<sup>a</sup>." - - - - -

E, referindo-se ao Congresso de Bombeiros realizado em 1970, disse o Sr. Dr. David Cristo: - - - - -

"Ninguém esquece quanto a Câmara da presidência de V. Ex<sup>a</sup>. contribuiu para o brilho desse Congresso, não só no aspecto social, mas no aspecto de proveito, pelas facilidades que concedeu para que o Congresso se pudesse realizar". - - - - -

Continuando no uso da palavra, disse o Sr. Dr. David Cristo: -

"Esta a minha missão, que aqui considero cumprida. - - - - -

Más, disse que se tivesse que falar a nível pessoal, eu diria que não teria nada a agradecer a V. Ex<sup>a</sup>., mas teria que louvar. Explico: Enquanto as gerências no Comando dos "Bombeiros Novos" podem entender V. Ex<sup>a</sup>. é digno de gratidão, na medida em que cordialmente se deu à instituição dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, eu suponho que V. Ex<sup>a</sup>. merece apenas louvor e aplauso e não agradecimento. Só porque soube usar da sua lúcida inteligência para tentar resolver ou minimizar problemas. As câmaras municipais têm que patrocinar as instituições de socorrismo sob pena de terem, em certos casos, que criá-los. Se não houvesse Bombeiros Voluntários teria necessariamente que haver bombeiros municipais. E as despesas com a manutenção de um corpo de bombeiros municipais são de tal ordem que tudo aquilo que se dê a bombeiros voluntários, para evitar a criação de um corpo municipal, é forçosamente acto de inteligente administração. E é justamente neste plano que eu quero dizer que V. Ex<sup>a</sup>. agiu com a lucidez que caracterizou toda a sua esfera de acção. V. Ex<sup>a</sup>. reconheceu que os

*Handwritten signatures and notes in the top right corner.*

bombeiros, na medida em que pudesse minimizar-se-lhes as carências, afastariam cada vez mais as hipóteses de um imperativo de uma municipalização. Este o meu ponto de vista pessoal. Quero dizer que V. Ex<sup>a</sup>. viu o problema com agudeza e na medida de todas as possibilidades, mas esgotando todas as possibilidades. V. Ex<sup>a</sup>. resolveu os problemas que estavam ao alcance do Município resolver". - - - - -

Concluindo, disse: - - - - -

"V. Ex<sup>a</sup>. cumpriu, com inteligência, mas pôs na inteligência todo o sentimento de um coração bem formado, e aqui vai o agradecimento de um dos "Bombeiros Novos". - - - - -

O Senhor Presidente, respondendo às palavras do Sr. Dr. David Cristo, disse: - - - - -

"Hoje é um dia difícil para mim. Já tive momentos que me emocionaram bastante e que me tirarão até <sup>a</sup> possibilidade de transmitir aos outros aquilo que vai no meu espírito. - - - - -

É-me muito sensível a presença, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Aveiro, de uma qualificadíssima representação de uma das mais válidas instituições aveirenses. - - - - -

Veio, diz V. Ex<sup>a</sup>., Sr. Dr. David Cristo, muito ilustre Presidente da Direcção dos "Bombeiros Novos", até aqui, com mais do que uma missão. A primeira, aquela que diz concretamente respeito a um caso específico da Corporação que tão bem dirige. E pôs, aliás, porque eu lhe havia pedido até que o fizesse, e gostaria que assim fosse antes de abandonar o cargo da presidência da Câmara de Aveiro, com clareza e muita visão também, a solução que interessa para a Corporação que representa, e para a Câmara Municipal, quanto ao imóvel que será sede desta mesma Corporação.

Pôs as três hipóteses de solução, qualquer delas com bastante valimento, à ponderação da Câmara Municipal. - - - - -

É evidente que o assunto em causa tem que ser estudado em pormenor, mercê das disposições legislativas que implicam com a solução encontrada. Os Senhores Vereadores e Senhor Vice-Presidente tomaram conhecimento. Irão, naturalmente, pensar, socorrendo-se, é evidente, como disse, das disposições legais. E estou convencido que decidirão da melhor maneira. Tenho pena de não poder já dar a minha opinião pessoal, embora em conversa particular já a tivesse transmitido ao Sr. Dr. David Cristo. Mas estou convencido que ela não seria mais que confirmar aquilo que os membros da Câmara hão-de resolver, não só com inteligência, mas muito particularmente, com o coração. Sobre esse ponto, portanto, nada poderei dizer senão que espero, sinceramente, que se encontre a melhor solução e que os "Bombeiros Novos", muito brevemente, tenham sede condigna, aquela que os seus méritos justificam plenamente. - - - - -

Quis ainda V. Ex<sup>a</sup>. Sr. Dr. David Cristo, pronunciar-se acerca da actuação da Câmara sob a minha presidência. Particularmente a um Congresso de alto valimento que, para além do mais, trouxe até à nossa cidade o Venerando Chefe do Estado. Bastaria só essa presença para que a dignidade dos acontecimentos de então ficassem no historial aveirense".

Depois de se referir aos resultados do Congresso e à acção meritória das corporações de bombeiros voluntários, e em especial dos voluntários aveirenses, fez a sua comparação com as pouco numerosas corporações de bombeiros municipais, dizendo: "tive variadíssimas oportunidades de afirmar, em actos congratulatórios de comemorações de aniversários das duas corporações que enquanto estivesse à frente do Município



*Alves*  
*Camara*  
*1915*

aveirense nunca sequer poderia passar-me pela cabeça providenciar no sentido da criação de bombeiros municipais, pois Aveiro está tão bem e tão bem servido. - - - - -

Referindo-se depois às palavras de louvor que lhe haviam sido dirigidas, disse que as agradecia, pois que as julgava sentidas. - - -

No entanto disse o Senhor Presidente: "Limitei-me a cumprir o meu dever como cidadão aveirense, investido, em circunstâncias especiais, em lugar de responsabilidade. Parece-me que não são devidas ao município palavras de louvor, porque nada fez de transcendente ; fez aquilo, repito, a que tinha obrigação estrita de corresponder, com as limitações naturalmente pessoais, e para além delas com as limitações que toda uma actuação municipal tem que enfrentar. Agradeço-lhe, no entanto, a amabilidade que teve para comigo e registo, com profundo sentimento, o significado dessas palavras. E, se me permite, eu quero endereçá-las na íntegra a todos os colaboradores que comigo, desde o primeiro dia em que comecei a actuar como responsável nesta Câmara, me acompanharam. - - - - -

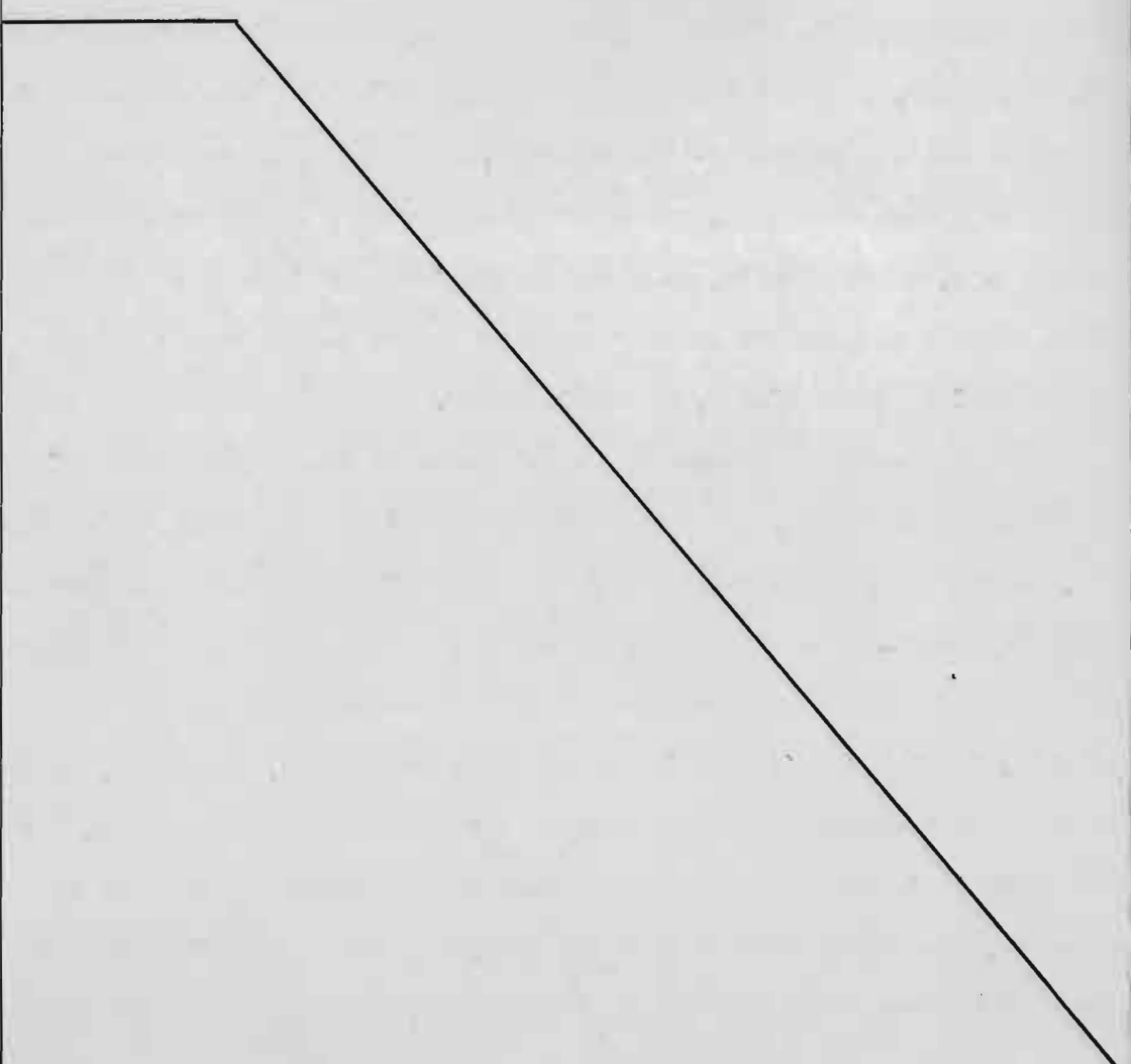
Depois de afirmar que continuaria ao dispor das corporações de bombeiros da cidade, mas na qualidade de município aveirense, cumprimentou, emocionado, os representantes da Corporação de Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes. - - - - -

Seguidamente o Senhor Fernando Morais Sarmiento, usando da palavra, depois de prévia anuência do Senhor Presidente, disse que, em nome do Coral Vera-Cruz, ali representado por alguns dos seus membros, vinha agradecer à Câmara da presidência do Senhor Dr. Artur Alves Moreira todo o apoio, dispensado desde a primeira hora, e todas as atenções com que o Coral da Vera-Cruz tem sido sempre distinguido, terminando por desejar ao

Senhor Presidente , a quem apresentava os melhores cumprimentos, as maio  
res felicidades pessoais. - - - - -

O Senhor Presidente agradeceu a amabilidade da presença dos  
componentes do Coral Vera Cruz e os cumprimentos que lhe endereçaram, ma-  
nifestando o voto de que, nas actuações futuras do Coral, que desejou se-  
/jam/ ~~com~~ muitas e valiosas, consigam êxitos semelhantes aos que obtiveram até  
ao momento, e que são bem demonstrativos do que é o querer dos aveirenses,  
neste caso particular ligados à cultura das artes vocais. - - - - -

Seguidamente foi dado início aos trabalhos. - - - - -



*[Handwritten signatures and initials in the top right corner]*

Mercado de José Estevão - Arrematação de Bancas - De harmonia

com a deliberação tomada na última reunião e editais publicados para o efeito, o Senhor Presidente mandou pôr em arrematação o direito de ocupação da banca n.º 14 da Placa B do Mercado de José Estevão. - - - - -

Procedendo-se à licitação, verificou-se a presença da única interessada, Maria Augusta Dias, residente na Rua do Dr. Edmundo Machado, n.º 18, desta cidade, sendo-lhe adjudicada a aludida banca pela importância de 125\$00, destinada à venda de peixe. - - - - -

Esta parte da acta foi aprovada em minuta, para execução imediata, nos termos do § 1.º do art.º 354.º do Código Administrativo. - -

x Escolas do Concelho - Pelo Senhor Presidente foram dados a conhecer os textos dos officios n.ºs. 3773 e 3744, da Direcção das Construções Escolares do Centro, ambos de 3 de Abril corrente, através dos quais foi comunicado ter sido autorizada a inclusão no programa de trabalhos em curso, das obras de construção dos edifícios dos núcleos escolares da Vera-Cruz (6 salas) e de Esgueira (10 salas), respectivamente. - - -

Também foi dado a conhecer o teor do officio n.º 1119, datado de 5 do mês em curso, da Direcção do Distrito Escolar de Aveiro, a prestar idêntica informação, e bem assim do officio n.º 982, de 30 de Março findo, em que a mesma entidade informa que foi aprovado o projecto para a execução da ampliação do edifício escolar de 3 salas para 4, do Plano dos Centenários, do núcleo de Bonsucesso. - - - - -

Plano de Obras Comparticipadas - Pelo Senhor Presidente foi dado a conhecer o Plano Ordinário de Melhoramentos Urbanos para o corrente ano, constante dos extractos que acompanharam o officio n.º 984, datado de dois do mês em curso, da Direcção de Urbanização de Aveiro. - - - -

Também foi dado a conhecer o Plano definitivo de Águas e Esgo-

tos para o triénio de 1973/75, a que se referem os extractos que foram enviados pela mencionada entidade, a coberto do officio nº. 1011, de 4 deste mês. - - - - -

x Construção da Nova Ponte de Pau, em Aveiro - Foi presente o officio nº. 987, datado de 2 de Abril corrente, da Direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro, comunicando que, por portaria de 22 de Março findo, foi concedida a comparticipação do Estado no montante de 1 229 000\$00, dos quais 500 000\$00 a liquidar no ano em curso, destinada à execução da obra com a designação em epígrafe, - - - - -

O Senhor Presidente submeteu à consideração dos Senhores Vereadores o projecto respectivo, concluído pelo Serviço de Urbanização e Obras do Município em cumprimento da deliberação tomada na última reunião, do qual consta a base de licitação de 5 643 600\$00 e o depósito provisório de 141 090\$00. - - - - -

Dado que esta obra se encontra em plano, para o corrente ano, a Câmara deliberou, por unanimidade, abrir concurso para a adjudicação da empreitada de execução dos trabalhos, devendo as propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, ser enviadas sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 12,30 horas do dia 22 do próximo mês de Maio. - - - - -

Mais foi deliberado dar conhecimento da data de realização do concurso ao Meritíssimo Juiz Adjunto do Procurador-Geral da República, nos termos da portaria nº. 24 146, de 1 de Julho de 1969, por força do preceituado no nº. 2º. do artº. 78º. do Decreto-Lei nº. 48 871, de 19 de Fevereiro do mesmo ano. - - - - -

Concursos para Adjudicação de Empreitadas - Através da leitura

*[Handwritten signatures and initials in the top right corner]*

a que procedeu, o Senhor Presidente deu a conhecer o teor da circular nº. 18/73, da Direcção de Urbanização deste distrito, que transcreve o despacho de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, dirigido às Secretarias de Estado das Obras Públicas e do Urbanismo e Habitação, em 20 de Fevereiro de 1973. - - - - -

Segundo o mesmo despacho é submetida à ponderação urgente daqueles Serviços a conveniência de conceder uma autorização genérica às autarquias locais para darem início à execução de todas as obras incluídas nos programas de abastecimento de água, de esgotos, de viação rural, de outros melhoramentos rurais e de melhoramentos urbanos, sem dependência da publicação das respectivas portarias com a concessão da participação do Estado. - - - - -

O Senhor Presidente também deu a conhecer o teor do ofício nº. 369/73/C, do Governo Civil de Aveiro, comunicando que por despacho de 3 do corrente, o ilustre Ministro das Obras Públicas concedeu participação para as dezoito obras que constam do mesmo ofício. - - - - -

Seguidamente foram submetidas à apreciação dos Senhores Vereadores os projectos que já se encontram devidamente concluídos, sendo de liberado, por unanimidade, abrir concurso para a adjudicação das empreitadas de execução das obras a seguir designadas, com os valores que também são mencionados e correspondem, respectivamente, à base de licitação e ao depósito provisório: - - - - -

- 7 - Pavimentação das Ruas do Cabo e Direita, em Horta, freguesia de Eixo - 470 000\$00 e 11 750\$00; - - - - -
- Acesso à Escola de Cacia - 275 000\$00 e 6 875\$00; - - - - -
- E.M. 586 - Reparação do Lanço da E.N. 335, em Quinta do Picado, à E.N. 109 em Verdemilho - 924 000\$00 e 23 100\$00; - - - - -

- C.M. 1506 - Reparação da E.M. 583-2 à E.M. 631 - 289 687\$10 e 7 242\$20; - - - - -
- Pavimentação entre a E.N. 583-2 e o C.M. 1506 (Rua do Barreiro) - Póvoa do Paço - 687 925\$00 e 17 198\$10; - - - - -
- Pavimentação do C.M. 1506, em Cacia - 773 734\$10 e 19 343\$40;
- Pavimentação da Ligação do C.M. 1508 à E.N. 109 e E.M. 584-1 - 435 740\$60 e 10 893\$50; - - - - -
- Pavimentação parcial do C.M. 1508 - 215 308\$00 e 5 382\$70; - -
- Reparação da Rua do Ramal (2ª. fase), na Costa do Valado - 133 176\$80 e 3 329\$40; - - - - -
- Ligação da E.M. 585 à Igreja de S. Paio, em Requeixo - 125 467\$40 e 3 136\$70; - - - - -
- Pavimentação a asfalto do C.M. 1527 a partir da E.M. 585 (Póvoa do Valado) - fase única - 705 550\$00 e 17 640\$00; - - - - -
- Pavimentação parcial do C.M. 1525 (Rua da Capela), no Carregal, em Requeixo - 327 378\$50 e 8 184\$50; e - - - - -
- Pavimentação a asfalto da Rua da Lagoa, em Taipa - Requeixo - 271 910\$60 e 6 797\$80. - - - - -

Foi também deliberado, por unanimidade, dar a devida publicidade a estes concursos, devendo as respectivas propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, ser enviadas sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 12,30 horas do dia 15 do próximo mês de Maio. - -

A Câmara deliberou ainda facultar aos concorrentes a apresentação <sup>simultaneamente,</sup> de uma proposta, ou propostas para um ou mais grupos de obras, ou para a sua totalidade, condicionando os seus valores como entenderem, os quais, no entanto, terão obrigatoriamente que ser discriminados por cada

*[Handwritten signatures and initials in the top right corner]*

\* Plano Parcial de Urbanização da Zona de S. Tiago - O Senhor

Presidente informou os Senhores Vereadores que na quinta-feira da semana passada recebeu a visita do Senhor Presidente do Fundo de Fomento de Habitação, tendo em vista programar uma actuação conjunta na realização do vultosíssimo e importantíssimo empreendimento, cujo início da primeira fase - que compreenderá um número elevado de fogos -, está previsto para o final do corrente ano ou princípios de 1974. - - - - -

Nas conversações havidas, admitiu-se como actuação mais conveniente, a de serem efectuadas as aquisições de terrenos e construção dos edifícios, pelo referido Fundo, enquanto que as necessárias estruturas a estabelecer na Zona - arruamentos, esgotos, águas, electrificação, zonas verdes e canais a drenar para a Ria - seriam realizadas pelo Município, recebendo este o valor correspondente às despesas efectuadas, quer em terrenos, quer em edificações, de acordo com uma solução a ajustar. - - - - -

O Senhor Presidente emitiu a opinião de que tal empreendimento é do maior interesse para o Município, dado o fim que visa, pois que enriquece o património municipal e fundamentalmente porque facilitará uma actuação que sem o Fundo de Fomento de Habitação levaria algumas dezenas de anos a concretizar e, assim, considera que deverá ser assumido o compromisso dos encargos respectivos, não obstante o dispêndio de cerca de 5 000 contos anuais, durante cinco anos, pelo que propôs: - - - - -

1º. - Que se informe o Fundo de Fomento de Habitação que, em princípio, a Câmara chama a si o encargo com a realização das estruturas de toda a zona de S. Tiago, e se solicite a valiosa interferência do Senhor Presidente do aludido Fundo perante Sua Excelência o Secretário de Estado de Urbanismo e Habitação, visando as necessárias participações;

29. - Que se manifeste ao Senhor Presidente do Fundo de Fomento de Habitação o agradecimento da Câmara pela maneira como acarinhou, desde a primeira hora, esta iniciativa: - - - - -

30. - Que se dê toda a colaboração possível, com vista à constituição de uma equipa técnica que possa imediatamente elaborar os trabalhos fundamentais dos projectos das estruturas, de modo a ficarem concluídos até ao fim do corrente ano, e que poderá funcionar, provisoriamente, nas instalações da Casa de Chá do Parque. - - - - -

A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta apresentada pelo Senhor Presidente. - - - - -

× Ampliação do Cemitério Sul de Aveiro - A Câmara tomou conhecimento do reforço de comparticipação da importância de 108 900\$00, concedida pelo Fundo do Desemprego para a obra em epígrafe, conforme informação prestada pela Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos no seu ofício nº. 1780, de 3 do corrente mês. - - - - -

Também tomou conhecimento de idêntica comunicação e do reforço de comparticipação do Estado, na referida obra, no montante de 383 000\$00, através das cópias das portarias respectivas, enviadas pelo Exmº. Governador Civil deste distrito. - - - - -

Foi presente uma garantia bancária prestada pelo Banco Pinto de Magalhães, SARL., no valor de 108 706\$00, correspondente à totalidade dos décimos descontados nos pagamentos efectuados à firma Savecol - Sociedade Aveirense de Construções Cíveis, Lda., adjudicatária da obra acima referenciada. - - - - -

A Câmara deliberou, por unanimidade, aceitar a fiança apresentada e autorizar o pagamento à firma empreiteira dos referidos décimos de garantia. - - - - -



Oliveira  
Câmara  
4/5

C.M. 1522-1 - Reparação e Beneficiação da E.N.230-1 à E.N.230

- Foi presente o auto de recepção definitiva da obra em epígrafe, que atingiu a importância de 1 020 516\$60, sendo deliberado aprovar o referido auto e efectuar o pagamento ao empreiteiro, Senhor Alexandre Tavares Coutinho, da importância correspondente aos décimos de garantia e bem assim autorizar o cancelamento da garantia bancária prestada em substituição do depósito de 5% do valor da adjudicação. - - - - -

✕ Mercado de Manuel Firmino - Foram presentes três exemplares do caderno de encargos relativo à remodelação da instalação eléctrica do Mercado em epígrafe, elaborado pelos Serviços Municipalizados, segundo determinação do Senhor Presidente, na sequência de participações feitas, em que foi dado a conhecer o mau estado daquela instalação que, inclusivamente, tem ocasionado prejuízos aos utentes das lojas do aludido Mercado. - - - - -

Por proposta do Senhor Presidente e por unanimidade, a Câmara deliberou ordenar a consulta a três casas da especialidade, devendo as propostas dar entrada nesta Câmara Municipal até às 12,30 horas do dia 8 do próximo mês de Maio, por forma a serem abertas na reunião que terá lugar nessa data. - - - - -

✕ Trânsito - Foi presente o officio nº. 1061, de 27 de Março findo, do Distrito de Recrutamento e Mobilização nº. 10, a solicitar o estabelecimento de uma proibição de estacionamento de viaturas civis em frente do edifício daquele Departamento Militar. - - - - -

A Câmara deliberou, por unanimidade, encarregar o Vereador e Presidente da Comissão Municipal de Trânsito, Senhor Carlos Gamelas, de dar o seu parecer, tendo em vista uma ulterior deliberação. - - - - -

✕ Festas da Cidade de Lisboa - Foi lido o officio nº. 368/73/C,

de 3 do mês corrente, do Governo Civil de Aveiro, dando a conhecer que a Exm<sup>a</sup>. Câmara Municipal de Lisboa, no programa das Festas da Cidade de 1973, pretende incluir um Grande Desfile do Mundo Lusíada, na noite de 16 de Junho, devendo caber a este Município a representação do distrito, nas condições referidas no mesmo ofício. - - - - -

Por proposta do Senhor Presidente e por unanimidade, foi deliberado encarregar o Vereador e Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Senhor Eng<sup>o</sup>. Branco Lopes, de estudar o problema, com vista à satisfação do pedido formulado. - - - - -

✕ Piscinas - A Câmara tomou conhecimento da circular n<sup>o</sup>. 12, datada de 26 de Março findo, da Direcção-Geral da Educação Física e Desportos, prestando esclarecimentos sobre custos aproximados das instalações de natação com equipamentos para tratamento e aquecimento de água e tratamento do ar ambiente. - - - - -

✕ Residências Económicas - Bairro da Cova do Ouro - Foi presente um requerimento da firma Zeus - Sociedade de Construções Cívicas e Industriais, Ld<sup>a</sup>., adjudicatária da obra em epígrafe, a solicitar a prorrogação, por mais sessenta dias, do prazo para conclusão da empreitada, em virtude de estar pendente a solução de determinados aspectos relacionados com as redes de abastecimento de águas e electricidade. - - - - -

Em face dos esclarecimentos prestados pelo Senhor Presidente, foi deliberado, por unanimidade, deferir a pretensão da firma requerente.

Processos de Obras Particulares - Ónus de Renúncia - Foi presente o processo de obras n<sup>o</sup>. 257/72, em que Manuel Rodrigues Ferreira Martins apresenta aditamento ao projecto para beneficiação de um prédio na Rua de João Chagas, em Sarrazola. - - - - -

Também foi presente o processo de obras n<sup>o</sup>. 212/735, em que

*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

Manuel António Martins requer licença para construir um muro de divisória e um telheiro. - - - - -

Dado que ambos os processos foram deferidos com sujeição a ónus de renúncia, a Câmara deliberou, por unanimidade, conceder poderes ao Senhor Presidente, ou quem suas vezes fizer, para outorgar nas respectivas escrituras, em representação do Município. - - - - -

\*Feiras dos 14 e dos 28 - Foi presente o ofício nº. 840/DR/73, de 29 de Março findo, da Delegação em Aveiro da Junta Nacional dos Produtos Pecuários que, na sequência do parecer que lhe foi solicitado, informa que as aludidas feiras interessam pouco ao comércio de gado e não servem praticamente o abastecimento local em produtos pecuários, parecendo-lhe que a sua existência se justifica apenas por razões de ordem tradicional. - - - - -

A Câmara tomou conhecimento, com vista a uma eventual deliberação a tomar oportunamente. - - - - -

Agradecimentos - A Câmara tomou conhecimento do ofício nº. 50/73, datado de 30 de Março findo, do Albergue Distrital de Mendicidade, a agradecer o subsídio de 5 000\$00 que foi atribuído à referida instituição de assistência. - - - - -

Também tomou conhecimento de um ofício do Centro Recreativo Eixeense, de 3 de Abril corrente, em que a Direcção daquela colectividade manifesta o seu reconhecimento pela concessão do subsídio de 2 500\$00. -

Subsídios às Juntas de Freguesia - O Senhor Presidente deu a conhecer que procedeu ao estudo da distribuição dos subsídios para expediente a efectuar às Juntas de Freguesia do concelho, nos termos do nº. 1º do artigo 754º. do Código Administrativo, que propôs do seguinte modo: Aradas, Cacia, Eixo, Oliveirinha e Requeixo: 11 000\$00; Eírol: 7 000\$00;

Esgueira, Glória e Vera Cruz: 19 000\$00; Nariz: 6 000\$00; S. Bernardo:  
9 000\$00; e S. Jacinto: 4 000\$00. - - - - -

O Senhor Presidente propôs também a concessão de um subsídio de  
50 000\$00 à Junta de Freguesia de S. Jacinto, para completa liquidação  
dos encargos assumidos com a realização de obras e melhoramentos levados  
a efeito ou a concluir directamente por aquele corpo administrativo.

Estas propostas foram aprovadas por unanimidade. - - - - -

xExposições - Foi presente uma carta da Sr<sup>a</sup>. D. Elana Calleya,  
residente na Avenida do Brasil, 25, em Cascais, informando que já tem ex-  
posto os seus trabalhos de pintura e os de escultura de seu marido, tanto  
em Portugal como no estrangeiro, e manifestando o desejo de expor também  
no Salão Municipal de Cultura. Na mesma carta sugere a sua deslocação e  
de seu marido a Aveiro ou uma visita aos seus estúdios, a fim de averiguar  
do valimento dos seus trabalhos. - - - - -

Dado que a aludida carta vem acompanhada de uma recomendação do  
Sr. Dr. Fernando Russel Cortez, Director do Museu de Grão Vasco, a Câmara  
deliberou, por unanimidade, informar que, em princípio, está interessada  
na exposição, colocando à sua disposição as instalações do Salão Cultural  
nas condições em que o tem feito em casos semelhantes. - - - - -

Turismo - Foi presente, para conhecimento da Câmara, o mapa de  
movimento de turistas, durante o mês de Março findo. - - - - -

Biblioteca Municipal - A Câmara tomou conhecimento do movimento  
da Biblioteca Municipal, durante o mês de Março findo, e bem assim dos ele-  
mentos referentes ao programa de leitura juvenil orientada. - - - - -

Automóveis de aluguer - Foi presente o officio nº. 8 462, de 2  
de Abril corrente, da Direcção dos Serviços de Transportes, informando que  
o Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, ouvido acerca do

pedido de licença de aluguer para um veículo ligeiro de passageiros, com estacionamento na sede da freguesia de Esgueira, em face de um inquérito local, concluiu não ser de conceder a licença requerida, conforme fotocópia do referido inquérito, que acompanhou o mesmo ofício. - - - - -

A Câmara, não considerando válidas as razões invocadas pelo aludido Grémio, deliberou, por unanimidade, insistir no pedido formulado e que foi objecto da deliberação de 28 de Março de 1972, uma vez que o explorador do único carro existente na freguesia exerce outras actividades e nem sempre se dedica à de transportador; porque se verifica que a muitas horas do dia e da noite as pessoas que solicitam carros de aluguer raramente os encontram; e ainda porque os automóveis estacionados na praça mais próxima não servem o local e muito menos a numerosa população dos vários lugares que constituem a freguesia, dando-se ainda o caso de a passagem de nível de Esgueira, que separa essa freguesia do centro da cidade, se encontrar encerrada frequentes vezes e durante largos períodos do dia.

x Teatro Aveirense - O Senhor Presidente deu a conhecer à Câmara o Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1972, do Teatro Aveirense, S.A.R.L., do qual consta a convocatória dos accionistas para a Assembleia Geral Ordinária a realizar pelas 11 horas do próximo dia 8 do mês em curso. - - - - -

Dado o interesse de que se reveste para o Município, principalmente no que se refere ao conhecimento da homologação de credores, a Câmara deliberou, por unanimidade, encarregar o Senhor Vice-Presidente de a representar na aludida Assembleia Geral, podendo fazer-se acompanhar do Vereador Senhor Joaquim António Gaspar de Melo Albino. - - - - -

Esta parte da acta foi aprovada em minuta, para execução imediata, nos termos do § 1º do artº 354º do Código Administrativo. - - - - -

\* Taça Escolar Internacional - O Senhor Presidente informou os Senhores Vereadores que esteve na presidência da Câmara, na passada segunda-feira, o Senhor Presidente da Prevenção Rodoviária Portuguesa, a fim de esclarecer os pormenores da realização das provas de apuramento da equipa portuguesa que representará o País na "XI Taça Escolar Internacional". - - - - -

As referidas provas terão lugar no pavilhão gimnodesportivo do Liceu, nos dias 5 e 6 de Maio próximo, sob a presidência de Sua Excelência o Secretário de Estado da Juventude e Desportos, e pelo Senhor Presidente da Prevenção Rodoviária Portuguesa foi solicitada a oferta pela Câmara Municipal, à semelhança do que se verificou noutros concelhos, do alimoço de encerramento para os participantes nessas provas, calculados em 60 a 80 pessoas. - - - - -

Por proposta do Senhor Presidente foi deliberado, por unanimidade, encarregar o Vereador e Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Senhor Eng<sup>o</sup> Branco Lopes, de satisfazer, através do Turismo, a pretensão formulada pelo Senhor Presidente da Prevenção Rodoviária Portuguesa. - - - - -

\* Faculdade de Tecnologia - O Senhor Presidente deu a conhecer que despachou favoravelmente um pedido de construção do bloco destinado à Faculdade de Tecnologia (1<sup>o</sup> ano), a integrar nos blocos e erigir no terreno compreendido entre a Rua de Ilhavo e o Cemitério Sul, destinados a instalações dos Correios e Telecomunicações de Portugal. - - - - -

O Senhor Presidente deu pormenorizados esclarecimentos em face do projecto que apresentou, para conhecimento dos Senhores Vereadores, e congratulou-se com este primeiro passo para a instalação, em Aveiro, da sua Universidade. - - - - -

Despedida do Senhor Presidente - Concluídos os trabalhos da reu

*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

nião, o Senhor Presidente proferiu as seguintes palavras: - - - - -

"Senhores Vereadores e  
Senhor Vice-Presidente

Como é já do conhecimento de V. Ex<sup>as.</sup>, deixo de exercer as funções de Presidente desta Câmara Municipal, a partir do dia 9 do corrente mês, isto é, no preciso termo do 2º. mandato em que fui investido. - - -

E esta, pois, a última sessão da Câmara a que presido, pelo que será, como é óbvio, o último contacto, no exercício de funções altamente responsabilizantes - como são as de V. Ex<sup>as.</sup> e as minhas -, que dirijo palavras de despedida àqueles que foram dilectos colaboradores de longa ou recente data, de acordo com as sucessivas entradas em funções de representação concelhia. - - - - -

Não é sem alguma emoção que a todos saúdo, envolvendo-os, muito cordialmente, num abraço de sã amizade, alicerçada em tantos e tantos momentos intensamente vividos em comum, num perfeito entendimento, pois a mútua compreensão, foi sempre uma constante que muito me apraz registar.

Recordar o que foi toda a acção conjunta seria motivo para longa reflexão, mas não é a oportunidade a mais indicada, até porque todos temos bem presentes os bons e maus momentos de uma administração tanto mais preocupante quanto é certo que esteve sempre em causa o pugnar pela justiça, pela imparcialidade, pela elevação e engrandecimento do nosso concelho. - - - - -

Eis porque será supérfluo falar do passado, a não ser, enaltecer do toda a colaboração prestimosíssima que todos V. Ex<sup>as.</sup> dispensaram ao Presidente da Câmara que se despede, coadjuvando-o no melhor sentido, dando continuidade na acção ao contributo que as anteriores Vereações e Vice-Presidente sempre entenderam votar à administração municipal por mim orien

tada. - - - - -

Bem-hajam Senhores Vereadores e Senhor Vice-Presidente e creiam que muito apreciei e lhes agradeço a sinceridade, a lhaneza de trato e as atenções que sempre entenderam dispensar-me, durante a minha permanência neste lugar que nunca desejei mas que me esforcei por honrar o mais possível, na senda das anteriores Presidências da nossa Câmara. - - - - -

Ao partir, porque o tempo é inexorável e a lei imperativa - e se não compadece com situações de oportunidade -, resta-me o grande consolo moral de não ter atraído o traçado e a promessa que a mim e aos outros fiz de cumprir o meu dever de cidadão aveirense, numa rectilindade sempre ditada pela minha consciência, vincadamente voltada para uma independência de actuação que me satisfez inteiramente, embora, porventura, não tenha sido do agrado de uns tantos. - - - - -

Sei que não realizei a obra desejada e muito menos aquela que a insatisfação - lógica e humana - dos aveirenses esperavam. Mas sabem V. Exas., tão bem como eu, as múltiplas implicações e, sobretudo, as limitações que existem à volta de uma actuação municipal, e, como tal, também não devo agora, na despedida, mais uma vez pô-las em realce, pois foram tantas e tantas as oportunidades que houve para as destacar devidamente.

Mas o futuro, sempre o futuro!... há-de preencher lacunas que havia, continuam e continuarão a haver por tempos imorredouros numa ritmada e infindável sequência, indiferente aos homens, às circunstâncias, às conveniências, às paixões, aos immobilismos ou às culminâncias da exaltação realizadora. - - - - -

E realizámos? Realizámos aquilo que as circunstâncias nos facultaram, permitindo aquilo que todos sabemos que foi feito e ainda o que será uma realidade próxima, no seguimento de diligências - de persisten



*de B*  
*de B*  
*de B*  
*de B*

tes diligências - que nunca quisemos descurar. - - - - -

Mas a obra é de todos e, como tal, outros a continuarão como eu continuei as que vinham de trás. E o concelho é, felizmente, fértil em valores, melhores porventura que o Presidente que fui, e, como tal, tenhamos esperança num Aveiro grande e próspero. São os meus sinceros votos que aqui deixo. - - - - -

Entretanto, permitam-me que não considere esta minha saída da Câmara como uma despedida - antes, como uma libertação de responsabilidades directas -, pois, como simples e modesto cidadão aveirense, continuarei disposto a colaborar, se for considerada válida essa colaboração, e se a tanto for solicitado. Dessa intenção já fiz ciente o Senhor Vice-Presidente e agora lhe reitero o que já lhe afirmei: conte comigo, quando e como quiser. - - - - -

Felizmente que, como todos constatámos, notícias vieram até nós que nos alegraram, pois alguns melhoramentos concelhios mais vão ter oportunidade de se realizarem, uns, e se iniciarem, outros, no corrente ano. Foi na realidade uma agradável prenda de despedida e eu a ofereço aos munícipes deste concelho que tanto e tanto desejo engrandecido. - -

Enquanto não for designado e empossado o novo Presidente desta Câmara, peço aos Senhores Vereadores e, como o já fiz a alguns e ainda voltarei a fazer amanhã -, aos restantes funcionários desta Câmara, a melhor colaboração ao substituíto imediato: o Senhor Vice-Presidente. - -

E digo-vos, meus amigos, que os destinos da nossa cidade ficam bem entregues. E, com certeza a mesma afirmação se poderá fazer, uma vez que se conheça o novo responsável pelos destinos da nossa cidade e concelho. - - - - -

A finalizar estas minhas palavras que quizeram ser as mais des

pretenciosas e simples, quero a todos desejar, Senhores Vereadores, Senhor Vice-Presidente e Chefes de Serviços presentes - para quem terei amanhã a palavra mais íntima de agradecimento - muitas felicidades pessoais - quer profissionais quer familiares - como para mim próprio desejo, ao voltar ao convívio dos meus doentes e da minha família, liberto de um pesado fardo, após dever cumprido." - - - - -

No uso da palavra que lhe havia sido concedida pelo Senhor Presidente, o Vereador Senhor Eng<sup>o</sup>. Branco Lopes disse: - - - - -

"A emoção de V. Ex<sup>a</sup>., é mais que natural e a todos nos atinge. E essa emoção que me contagiou e considero mais que humana, mais que natural, impede-me de traduzir em palavras claras o emaranhado de ideias que tenho na minha cabeça. - - - - -

Tenho que confessar francamente que após uma ausência de dez dias para o estrangeiro fui sinceramente surpreendido por notícia confirmada da saída de V. Ex<sup>a</sup>. como Presidente da Câmara. - - - - -

Não esperava, de forma alguma, vir a dar a minha modesta colaboração como Vereador a um quarto Presidente deste Município. - - - - -

Não desejo de forma alguma estabelecer comparações até porque poderia ser injusto ao fazê-las, mas não posso deixar de realçar o alto significado de tudo o que se passou nesta última sessão presidida por V. Ex<sup>a</sup>., - - - - -

Creio que o número elevado de munícipes presentes nesta sessão, o testemunho, que não foi por acaso, do Poder Central de forma a poder trazer a esta sessão uma realização imediata de ideias, de esforços a que V. Ex<sup>a</sup>. se devotou com um trabalho incessante que nós, que o acompanhámos sabemos o que muito significa creio que esse ramo de rosas que lhe foi entregue pelo Poder Central nesta última sessão, pode signi

*do \$*  
*[Handwritten signatures and initials]*

ficar mais do que quaisquer palavras ou imagens que sejam proferidas neste acto ou noutros quaisquer que <sup>se</sup> lhe sigam. E digo isto porque sei o que significa para V. Ex<sup>a</sup>. ver realizada uma série, aquém das suas intenções, mas de um volume já bastante apreciável, como corolário desses esforços que desenvolveu em prol da sua terra, em prol da Câmara à frente da qual estive durante estes anos. - - - - -

Esse roseiral foi indiscutivelmente plantado por V. Ex<sup>a</sup>., cresceu; teve, como não podia deixar de ser, os seus espinhos; foi V. Ex<sup>a</sup>. que os quebrou. Agora produziu rosas, produziu as flores que lhe foram entregues neste momento de despedida: E esse roseiral não vai morrer: outros virão colher as rosas desse roseiral que V. Ex<sup>a</sup>. plantou. - - - - -

Nas últimas palavras que quis dirigir à Vereação V. Ex<sup>a</sup>. falou da leal colaboração que todos lhe prestámos. Aceito esse agradecimento que considero por um lado protocolar e por outro lado a expressão muito sincera da sua forma de ser, da sua forma de sentir. Mas da mesma forma em que o aceito, tenho a dizer que ele não tem razão de ser. Não fizemos mais do que, por um lado, cumprir o nosso dever; por outro lado prestar-lhe a colaboração que era imprescindível e que era mais que justa. - -

Pode V. Ex<sup>a</sup>. partir com a certeza que tem e, sei que tem, de que deixa o convívio de um grupo de amigos, de dedicados amigos. E a única promessa que neste momento lhe posso fazer é que pela minha parte procurarei continuar a servir o Município da mesma forma, com todo o interesse pela minha terra, pois considero que isso será, para além do mais, prestar-lhe a minha modesta homenagem." - - - - -

Seguiu-se, no uso da palavra, o Vereador Senhor Eng<sup>o</sup>. Carlos Boia, para dizer: - - - - -

"A circunstância de praticamente só ter conhecido V. Ex<sup>a</sup>. ao

tomar posse deste lugar de Vereador, permite-me neste momento uma posição que julgo singular. - - - - -

Posso dizer que tive o privilégio de colaborar com V. Ex<sup>a</sup>.. E digo privilégio, pois V. Ex<sup>a</sup>. demonstrou, em todos os momentos, possuir dotes excepcionais de inteligência, de determinação, de dedicação e de independência. - - - - -

No exercício do alto cargo de Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, V. Ex<sup>a</sup>. foi merecedor dos meus maiores respeito e admiração.

Por outro lado e depois destes poucos meses tenho de afirmar a V. Ex<sup>a</sup>. a minha sincera amizade e a certeza de que estarei totalmente ao dispor de V. Ex<sup>a</sup>. sempre que entenda que de algum modo os meus préstimos lhe poderão ser úteis. - - - - -

Quero também desejar a V. Ex<sup>a</sup>. as maiores felicidades para o futuro, seja na vida privada, na vida profissional, ou na pública que, de certo, as qualidades demonstradas e a juventude de V. Ex<sup>a</sup>. não deixarão que acabem já." - - - - -

Seguidamente o Vereador Senhor Eng<sup>o</sup>. Carlos Maia proferiu ás seguintes palavras: - - - - -

"Se algumas dúvidas pudessem existir em alguns espíritos derrotistas de 'velhos do Restelo' - que em Aveiro também existem -, quanto ao valimento da obra realizada por V. Ex<sup>a</sup>. na Presidência deste Município, estou certo que a histórica sessão de hoje, serviria para dissipá-las por completo, face ao volume e à importancia das obras a que V. Ex<sup>a</sup>. pôs ombros e pôde ter a satisfação de vê-las iniciadas ou concretizadas no último ano do seu operoso mandato. - - - - -

Estou absolutamente certo que foi a melhor homenagem que podia ser prestada a V. Ex<sup>a</sup>. como Presidente do Município de Aveiro. - - - - -

*[Handwritten signatures and initials in the top right corner]*

A tradicional independência das gentes de Aveiro, a que me orgulho de pertencer e até uma certa irreverência de espírito de que muito humildemente me penitencio, até me permitiram na vigência desta Câmara, discordar de algumas propostas formuladas por V. Ex<sup>a</sup>., todas elas devidamente fundamentadas e que, na generalidade, mereceram o incondicional apoio da maioria dos ilustres Vereadores que a constituem. - - - - -

Entretanto, sempre que o fiz, posso assegurar-lo, esforcei-me por actuar de acordo com a recta norma da minha consciência e na intenção de prestar a melhor colaboração a V. Ex<sup>a</sup>., e ao Município a que devotadamente vem presidindo, com notável zelo e eficiência, de há oito anos a esta parte, e que agora se propõe abandonar, por livre e expressa vontade, no termo deste seu segundo mandato. - - - - -

Sinto-me, pois, particularmente à vontade para hoje lhe reafirmar aqui o meu apreço e reconhecimento como Aveirense, que muito me prezo de ser, pela vultosa obra realizada, que sem concitar o aplauso geral - isso seria humanamente impossível - se traduz por um amplo saldo de valiosas e importantes realizações no domínio das infraestruturas urbanísticas - águas, esgotos e electricidade - serviços de transportes públicos, estabelecimentos escolares e planos de urbanização parciais, dos quais me permito destacar pela sua importância os já projectados para a zona de Sá e Barrocas, Esgueira e a cidade-satélite de Santiago, esta em colaboração íntima com o Fundo de Fomento da Habitação, sem esquecer as principais vias de acesso à cidade que tão persistente e diligentemente se esforçou por concretizar. - - - - -

São estas vias que lançarão Aveiro rumo ao futuro, na senda do progresso a que as suas laboriosas gentes têm irrecusável direito e de que V. Ex<sup>a</sup>. sem favor, foi um dos principais obreiros, ao promover a con

cretização do discutido Plano Director da Cidade, que se ficou devendo à esclarecida visão do Eng<sup>o</sup>. Agr<sup>o</sup>. Henrique de Mascarenhas, seu ilustre antecessor. - - - - -

Que Deus, Justo Juiz, o compense de todos os esforços em prol da grande Aveiro que todos nós ansiamos por ver surgir nos esperançosos horizontes do seu ~~porvir~~ porvir e lhe conceda todas as felicidades pessoais e familiares a que V. Ex<sup>a</sup>. tem indiscutível direito. - - - - -

Pode contar, Senhor Presidente, com a minha amizade e com toda a minha colaboração." - - - - -

O Vereador Senhor Carlos Gamelas, proferiu, em seguida, as seguintes palavras: - - - - -

"Senhor Presidente da Câmara:

Nesta sessão, que eu reputo de histórica, quando V. Ex<sup>a</sup>., ao terminar a sua comunicação, emocionado, nos pedia desculpa, eu pensei e, agora, digo-o: - V. Ex<sup>a</sup>. não tem que pedir desculpa; nós é que temos que lhe agradecer a prova insofismável, da confiança que em todos nós depositou. E neste momento eu não o poderia deixar de dizer, de forma alguma, embora tenha bastante dificuldade de traduzir por palavras, aquilo que vai na minha alma. - - - - -

Durante cinco anos e três meses eu tive a honra de acompanhar de perto, a vida pública de V. Ex<sup>a</sup>.. Exemplifico: quatro anos como membro do Conselho Municipal, um ano, três meses e alguns dias, como director colaborador de V. Ex<sup>a</sup>. na Vereação desta Câmara. - - - - -

As primeiras funções - as de membro de um Conselho municipal -, são, de certo modo, por natureza, uma missão crítica em que os membros do conselho municipal são obrigados a usar toda a sua inteligência para criticarem todos os actos da Câmara, para ver se a Câmara de qualquer modo

*Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a large signature and the name "Bispo".*

usurpou os seus direitos, se os excedeu. Pois quer numa, quer noutra missão, eu tive oportunidade de apreciar a personalidade de V. Ex<sup>ã</sup>., as suas qualidades de trabalho, e mais, o amor que dedicou sempre ao desempenho da sua missão. V. Ex<sup>ã</sup>. transcendeu as suas próprias obrigações. E tanto as transcendeu que na sua intransigente defesa dos direitos desta Câmara, muitas vezes foi incompreendido. Porque muitos munícipes, e disso é preciso que fiquemos bem cientes, põem acima dos interesses da colectividade os próprios interesses pessoais. E são esses, que se acobardando, escrevem postais anónimos, são esses que neste momento não sentem a perda que a cidade de Aveiro está a sofrer, porque V. Ex<sup>ã</sup>., ao abandonar esta casa, todos nós, a grande maioria dos munícipes, tem a certeza que estão mais pobres, porque por muitas inteligências que existam, nesta terra, não há a experiência que existe em V. Ex<sup>ã</sup>.. - - - - -

V. Ex<sup>ã</sup>. é neste momento e sem desdouro para ninguém o munícipe melhor preparado para compreender a problemática aveirense. - - - - -

V. Ex<sup>ã</sup>. no desempenho do seu cargo nunca fez demagogia e digo-o absolutamente à vontade porque no desempenho dos lugares de membro do Conselho Municipal e de Vereador, não obstante a amizade que há muitos anos nos liga, amizade cimentada quase desde a idade escolar, através das lides desportivas, até ao exercício de cargos oficiais, apesar dessa amizade que sempre nos uniu, nunca me privei da minha independência, nem nunca eu notei, da parte de V. Ex<sup>ã</sup>., qualquer ressentimento não obstante muitas vezes estar em desacordo com as decisões de V. Ex<sup>ã</sup>., em desacordo não, em questões de princípio, ou em questões básicas, mas apenas em questões de pormenor. - - - - -

Pois com este nosso irrequietismo aveirense, com este querer andar mais depressa, eu muitas vezes tive que estar contra a opinião de

V. Ex<sup>ã</sup>.. E nunca notei, repito, no homem íntegro que é o Dr. Artur Alves Moreira, o mais leve ressentimento em qualquer dos aspectos. Sempre, aca-  
tando, ou discutindo, a nossa amizade e o nosso respeito mútuo se manteve-  
ram inalteráveis. Isto é prova insosfimável das altas qualidades que exor-  
nam a personalidade de V. Ex<sup>ã</sup>.. - - - - -

E é exactamente com esse à vontade, que eu teço a V. Ex<sup>ã</sup>. os  
maiores elogios pelo desempenho da sua missão, aliás feita de maneira  
tão profícua para a nossa cidade. Não só por aquilo que V. Ex<sup>ã</sup>. realizou,  
mas também por aquilo que V. Ex<sup>ã</sup>. deixa programado para o futuro da cidade,  
como muito bem disseram os colegas que usaram da palavra anteriormente.

E só o tempo, esse grande juiz, na sua acção decantadora, que  
reduz à sua dimensão exacta, ao seu valor real e intrínseco os homens,  
há-de demonstrar que a acção de V. Ex<sup>ã</sup>. não sofrerá essa acção decantado-  
ra porque para si ela não existirá. V. Ex<sup>ã</sup>. nunca, no exercício do seu  
cargo, usou de uma acção demagógica porque se o tivesse feito talvez ti-  
vesse menos "inimigos", mas o seu valor não era maior, antes pelo contrá-  
rio. - - - - -

V. Ex<sup>ã</sup>. procurou cumprir a sua missão sem fazer demagogia. E  
isso, para mim, como seu amigo particular, muito me satisfaz. - - - - -

E, resta-me, Senhor Presidente, pedir-lhè como munícipe, não  
como Vereador, porque as funções públicas não são eternas, passam, mas  
como munícipe que o serei até morrer, como munícipe que ama a sua terra  
eu peço a V. Ex<sup>ã</sup>. que com o seu saber, com a sua experiência, ajude sem-  
pre esta terra a ser maior, porque vai ser muito difícil encontrar alguém  
que reúna todas as qualidades que V. Ex<sup>ã</sup>. reuniu. - - - - -

Mas com o seu alto espírito amante do futuro da nossa cidade  
eu estou certo que V. Ex<sup>ã</sup>. não se furtará a auxiliar todos aqueles que no



*Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a large signature that appears to be 'Gaspar Albino' and other illegible marks.*

futuro trabalharem para o progresso da nossa terra. - - - - -

Resta-me desejar a V. Ex<sup>a</sup>, uma longa vida e muitas felicidades para si e para todos os seus, Senhor Presidente." - - - - -

Finda a intervenção do Vereador Senhor Carlos Gamelas, usou em seguida da palavra o Vereador Senhor Gaspar Albino, nos seguintes termos: - - - - -

"Considero, neste momento, quer a palavra escrita, quer a palavra falada, um autêntico estorvo. - - - - -

Há bocado, quando as lágrimas rebeldes me caíram pelo rosto abaixo, fui muito mais coerente com a minha maneira de ser e de sentir. Um bocadinho ao geito de Bergson, fui o que tinha de ser naquela altura. Agora, quando macaqueio palavras que não são minhas, já talvez não consiga dizer tudo aquilo que quereria dizer porque a inteligência se ofusca e o sentimento encharca tudo. - - - - -

Serei muito breve. Com uma frase só, direi tudo aquilo que quero dizer: Estou a dizer neste momento adeus a um grande Presidente do Município aveirense; não estou neste momento a dizer adeus ao Município que ele, coerentemente, jamais poderá deixar de ser. - - - - -

Presto-lhe dupla homenagem, Senhor Presidente. E que, se como Presidente conseguiu ser grande, pois como município maior irá ser. - - - - -

Estou a dizer-lhe adeus, Senhor Presidente. A um grande Presidente deste Município. A História o há-de garantir." - - - - -

Seguidamente usou da palavra o Vereador Senhor Ulisses Pereira, que disse: - - - - -

"Poderia, invocando a minha qualidade de aveirense pelo nascimento e pelo coração, mais pelo coração do que pelo nascimento, dizer-lhe muito obrigado, um bem-ha ja. Mas não sinto que essa palavra seja palavra

exacta. - - - - -

O Senhor Dr. é, como nós todos, aveirense por nascimento, por coração. - - - - -

Poderia também e no entanto falar da sua dedicação, que eu acompanhei de perto desde há mais de 5 anos. Mas isso é qualidade sua, Senhor Presidente. - - - - -

Poderia ainda olhar para trás e ver toda uma obra realizada e criticá-la e elogiá-la. Mas essa ficará realmente para o futuro a julgar. E nestas coisas eu acredito, sobretudo, nas sentenças do futuro. - - - - -

Assim prefiro neste momento de despedida, despedida de nós como Vereadores, despedida de funções que viveu intensamente, dizer-lhe só, que gostei de colaborar com V. Ex<sup>ta</sup>, mesmo nos momentos em que discordava, como neste agora, em que discordo também. E desejar-lhe os maiores êxitos, as maiores venturas para si e para os seus, Senhor Doutor, que sacrificados estes anos todos terão mais tarde que sentir orgulho do contributo que o Sr. Dr. ofereceu à terra que nós tanto amamos. - - - - -

Desejo-lhe, pois, Sr. Dr., as maiores venturas, e espero que esta saída em beleza, diria mesmo com aquela irreverência que sempre me caracterizou, esta saída "em ombros", com "orelhas" e tudo, mercê de todos os benefícios que se materializaram em favor de Aveiro e seu concelho e que eu ouvi ler nesta sessão, já um pouco perturbado pelo momento. - - -

Pois, Sr. Presidente, a amizade que aqui cimentou, irá perdurar. E egoistamente, eu peço que continue a dar a Aveiro, e mesmo para além das fronteiras de Aveiro, todas as suas qualidades, todo o seu labor, toda a sua teimosia sã na busca de bandeira séria, de sérios ideais. - - - - -

E é tudo, Sr. Presidente. Abraço-o neste momento." - - - - -

Por fim, o Sr. Vice-Presidente proferiu as seguintes palavras:

Oliveira  
S. J. Silva  
Campos  
F. S.

“O Senhor Presidente despediu-se e despediu-se através de pa-  
lavras repassadas da justificada emoção que neste momento o invade. - -

Creia, Sr. Presidente, que compreendo o seu estado de espí-  
rito, pois que também eu estou emocionado. Também a emoção me impede de  
dizer tudo aquilo que lhe deveria dizer. - - - - -

Resolvi, portanto, limitar a aspectos pessoais as palavras  
que lhe quero dizer, pondo de lado todas as considerações que me merece-  
riam a sua obra, até porque, em relação a ela, tenho a certeza absoluta,  
que ira, a seu tempo, ser feito o devido reconhecimento público. - - - -

O que lhe quero dizer é que já uma das razões que me fez  
aceitar o cargo que ocupo foi o facto de saber que o lugar de Presidente  
da Câmara estava preenchido por V. Ex<sup>a</sup>. Senhor Dr. Artur Moreira, muito  
embora na altura, eu não o conhecesse tão bem como o conheço hoje. - - -

O conhecimento que eu tinha de V. Ex<sup>a</sup>. era ainda um conheci-  
mento indirecto e imperfeito; não só um conhecimento indirecto, por refe-  
rências das suas qualidades pessoais, como um conhecimento imperfeito  
por longínquo, da obra que efectivamente até ao momento já havia reali-  
zado. - - - - -

E é por isso que os poucos meses em que eu estive na Vice-  
-Presidência, em contacto permanente com V. Ex<sup>a</sup>., acabaram por ser, para  
mim, surpreendentes, na medida em que V. Ex<sup>a</sup>. <sup>me</sup> revelou dotado de uma  
forte personalidade caracterizada por uma esclarecida inteligência, por  
um devotado espírito de servir, por uma vincada isenção e elevado espí-  
rito de justiça na resolução de todos os casos melindrosos constantemente  
postos à sua consideração. Pude ainda constatar que V. Ex<sup>a</sup>. realizou, du-  
rante a minha estadia aqui, uma obra extraordinariamente relevante, a  
acrescer àquela outra que havia já realizado, e que só é possível levar

a cabo com a perseverança e a tenacidade <sup>de</sup> que V. Ex<sup>ã</sup>. é dotado. - - - - -

Creia, Senhor Dr. Artur Moreira, que esses poucos meses de contacto directo e pessoal fizeram de si credor da minha muita admiração, do meu muito respeito, da minha muita amizade. E porque sou também como V. Ex<sup>ã</sup>. um municipe aveirense, não poderei deixar de manifestar-lhe a minha sincera gratidão por tudo quanto fez em prol de Aveiro, que é a minha e a sua terra. Bem-haja por isso? - - - - -

Encontrando-se presente os membros da Junta Directiva do Sport Clube Beira-Mar, o Senhor Ulisses Rodrigues Pereira pediu licença para, em nome do Clube, da massa associativa e da Junta Directiva, manifestar ao Senhor Presidente o reconhecido agradecimento pela ajuda que sempre dispensou à colectividade. Depois de referir que a posição que o Beira-Mar procura conquistar "a pulso", fica a dever-se imenso à colaboração que sempre encontrou no Senhor Presidente e na própria Câmara, o Senhor Ulisses Pereira terminou o seu improvisado, dizendo: "Com a simplicidade que caracteriza o Clube, nós queremos dizer-lhe neste momento: "Muito obrigado, Bem-haja, Senhor Presidente". - - - - -

Também o Senhor Eduardo Pereira da Silva, membro da mesma Junta Directiva, em breves palavras, agradeceu tudo o que o Senhor Presidente fez, em prol do Beira-Mar, seu Clube de sempre, que necessita e continuará a necessitar da sua dedicação. - - - - -

O Senhor Presidente agradeceu a presença, nos Paços do Concelho e durante a sessão da Câmara, dos responsáveis por esse grande Clube popular da nossa terra, que é o Beira-Mar, cujo espírito tem sido e continuará a ser o de mostrar bem alto quanto valem como praticantes de várias modalidades desportivas e não só do desporto-exibição que é o futebol. E porque reconhece que tem sido preocupação constante cuidar

da cultura física dos jovens aveirenses, ele, Senhor Presidente, entendeu, enquanto responsável pela administração Municipal, ser seu dever auxiliar o Sport Clube Beira-Mar. - - - - -

O Senhor Presidente referiu que também hoje estiveram no Gabinete da Presidência da Câmara a apresentarem cumprimentos de despedida, os dirigentes de outra grande agremiação da nossa terra - o Clube dos Galitos - , que equipara no mesmo "poleiro", pois são dois dos baluartes mais expressivos no campo desportivo e cultural de Aveiro. - - -

O Senhor Presidente, continuando a dirigir-se aos Membros da Junta Directiva, endereçou-lhes felicitações por sacrificadamente, e bem sacrificadamente, manterem a chama do clube eclético que é o Beira-Mar, e agradeceu-lhes a prova de amizade que lhe tinham manifestado e registava profundamente. - - - - -

O Senhor Presidente terminou dizendo que gostosamente abraçava os membros da Junta Directiva do Sport Clube Beira-Mar, como já o fizera também aos directores do Clube dos Galitos, desejando-lhes as maiores felicidades, para além das desportivas, também as pessoais. - - - - -

*António de Oliveira*

*João de Deus*

*Alfredo*

*António*

*Carlos*

*Paulo*

*Francisco*  
*António*